

# SINTONIAS



**Abdul  
Cadre**

*eBooksBrasil*

**[www.eBooksBrasil.org](http://www.eBooksBrasil.org)**

Sintonias  
Abdul Cadre

Versão para eBook  
eBooksBrasil.com

Fonte Digital  
Documento do Autor

Copyright:  
©2001,2006 Abdul Cadre  
abdul.cadre@netc.pt

# SINTONIAS



**ABDUL CADRE**

Visto por Aniceto Carmona

***O autor reproduzirá esta lira as vezes que se torne necessário, não para que seja pública, mas para que chegue às mãos daqueles que têm o sonho como ferramenta de futuro e a utopia como objectivo de vida e de auto-realização.***

***Bem poucos receberão este trabalho, mas recebê-lo das mãos do autor é sinal de cumplicidade nesta ideia de tornar a vida conversável pelo afecto e pela fraternidade.***

*Alcides*



# **SINTONIAS**

por  
**Abdul Cadre**

**GLOSAS ÀS QUADRAS INÉDITAS DO  
PROFESSOR AGOSTINHO DA SILVA**

**Homenagem a Agostinho da Silva  
Grande Mestre do Sonho  
e da Utopia.**



## **Note Bem:**

**As quadras (ou trovas, como se diz no Brasil) epigrafadas entre comas e em caracteres menores são da autoria do saudoso Professor Agostinho da Silva.**

Estas Sintonias foram produzidas em jeito de glosas às «QUADRAS INÉDITAS» do Professor Agostinho da Silva, que a ULMEIRO (Lisboa) deu ao público em 1ª edição em 1990.

Foram oferecidas pelo autor à GRANDE ALMA PORTUGUESA em 15 de Agosto de 1992

*«Se estas quadrinhas não prestam  
com certeza as compus eu  
mas se boas foi poeta  
além de mim que mas deu.»*

Por faltar-me a qualidade  
em quantidade se avia  
estas quadras prá idade  
que o vento já anuncia.

Versos meus e de quem faz  
por mim que dou o recado  
dedicados a quem traz  
o futuro bem estudado.

Ao sábio que diz não ser  
e sempre dá um gostinho  
de futuro por haver  
e usa o nome de Agostinho.

Bº 91.12.19



*«Acho que Deus não escreve  
e também que Deus não fala  
e que nos sustenta vivos  
a vida que nele cala.»*

Tudo o que penso duvido  
e até duvido que penso  
pense por mim Deus metido  
no inferno de ser denso.

Nem sequer O sei pensar  
neste castigo de ter  
o sangue de me queimar  
e os ossos de em cruz me erguer.

Saiba a rosa e o perfume  
se em me secar e despir  
sou rumo ou vou por costume  
se de murchar vou florir.

B° 91.12.13

*«Acordo e sai um poema  
alguém mo sonhou de noite  
só preciso não ser nada  
para que a musa se afoite.»*

Acordo e vejo no mundo  
uma enorme vaga preta  
que mete no mar bem fundo  
o poema e a caneta.

Em névoas de cocaína  
embriagado me veja  
se de escriba é minha sina  
ou corda que um Deus harpeja.

Se escrever é recordar  
escreva os versos quem os faz  
não vale a pena acordar  
dum sonho todo lilás.

B° 91.12.13

*«A face oculta da lua  
só banha de seu luar  
aqueles que não o vendo  
o sabem imaginar.»*

O fogo de imaginar  
uma verdade maior  
faz-nos lobos ao luar  
em cio de sonhador.

Arda-me a alma a queimar  
até que a noite me roube  
quero da alma apagar  
este luar que me coube.

Esconda a lua a minha face  
com a face que me esconde  
até que o luar me trace  
de face quanto me bonde.

B° 91.12.13

*«A minha alma é terra-a-terra  
não ousa voar ao céu  
por muito amor do mistério  
e respeito de seu véu.»*

A minh'alma a bem dizer  
parece até que não tem  
vontade de o céu a ter  
e a terra não lhe convém.

Triste no corpo a murchar  
sobe à montanha mais alta  
falta-me asa para voar  
para ficar peso me falta.

Quando me sopra ao ouvido  
logo julgo que ela é vento  
se leve a peso duvido  
se terra a peso lamento.

B° 91.12.16

*«Amor a cada dia que nos surge  
só amando o teremos merecido  
recusando morrer a cada dia  
que sempre o maior bem é ter nascido.»*

No dia em que tu nasceste  
deram-te um nome só teu  
se o usaste e não o deste  
tiveste um nome e morreu.

Morrerás em cada dia  
sem outro merecimento  
que o cansaço e a agonia  
o vazio e o esquecimento.

Que amar é dar-se na vida  
como quem lua parisse  
e até da face escondida  
dessa lua repartisse.

B° 91.12.16

*«Amor à vida no tempo  
corra bem ou corra mal  
dá a força de voar  
ao que seja intemporal.»*

O tempo sem tempo vai  
escorrendo como maleita  
ganha-se a morte num ai  
que a vida apenas nos espreita.

Num tempo sem tempo foi  
que um Deus sem tempo pensou  
o mundo que hoje nos dói  
e o homem a Deus roubou.

Roubado fosse! que importa  
se o dono não se amofina?  
o mal do roubo é estar morta  
a vida feita rotina.

B° 91.12.16

*«Aperfeiçoa-te ao máximo  
em tempo que nada valha  
pondo toda a tua pressa  
no que de tempo é migalha.»*

O gosto duma migalha  
tem do pão todo o sabor  
mas a alma e a mortalha  
podem ter inversa cor.

Estica o tempo como um nastro  
debrua cada minuto  
não deixes quebrar o mastro  
e a navegar sê astuto.

Usa ventos de feição  
se os não tens vai à bolina  
nunca percas a razão  
nem negues a tua sina.

B° 91.12.12

*«A pura essência de Deus  
em que o prendo e não cativo  
é ser a raiz quadrada  
de todo o X negativo.»*

Não há quem possa deter  
por alto que seja o muro  
vento perfume ou mulher  
ou de Deus estar bem seguro.

Quando inverto o nada tenho  
o tudo que não pedi  
de ser nada não desdenho  
e a ser tudo não me vi.

Haja de Deus pura essência  
para alimentar a raiz  
que em ramos de consciência  
o homem desvenda o XIS.

B° 91.12.19



*«A quem jamais me dá ordens  
faço o que não me apeteço  
mas sou contra se alguém manda  
pois sirvo não obedeco.»*

Nunca me digam a mal  
e a bem não se me diga  
quanto devo pôr de sal  
qual o refrão da cantiga.

Quando canto é porque canto  
não depende da guitarra  
nem do mando nem do pranto  
nem de chicote ou amarra.

Já nasci com este fado  
de que não posso fugir  
obedecer não me é dado  
mas livre sou por servir.

Bº 91.12.19

*«A seus muito atentos netos  
velha dizia uma lesma  
quando estas águas baixarem  
vai ficar tudo na mesma.»*

No areal do Restelo  
chamou-se ao mar a nação  
ia alto o Sete-Estrela  
e um velho disse que não.

Havia um monstro no mar  
e para além dele só dragões  
pôs-se um povo a semear  
nasceram novas nações.

Por mais que baixem as águas  
sempre a lesma está contrita  
sua vida é carpir mágoas  
nas cheias não acredita.

B° 91.12.19

*«Bem bom que o povo se afaste  
dos defeitos que me sente  
fico assim eu próprio livre  
de encantos de prender gente.»*

Por mais sereia que não  
queiras ser do nosso canto  
a pomba vela a canção  
e a rosa tece o encanto.

Por Isabel e Dinis  
Ondulam novos pinhais  
o sábio diz que não diz  
sirenes dizem de mais.

Já não depende de ti  
mesmo que o queiras calar  
o império de ser aqui  
o quinto para revelar.

B° 91.12.19

*«Como durmo sossegado  
sabendo que por mim vela  
uma coisa que sonhando  
vivo me tem dentro dela.»*

Este mundo inteiro e vário  
cabe todo e a preceito  
neste tão grande aquário  
que é de Deus o próprio peito.

Mas estes peixes que somos  
agitam de mais o fundo  
e em todo o vidro nós pomos  
o lodo que o torna imundo.

Por isso nos fica o baço  
de janela exposta ao frio  
num sossego de regaço  
durmo mas já me arrepio.

B° 91.12.19

*«Como é que será entrar  
no céu em dia que espero  
sem que deixe de pecar  
na terra a que tanto quero.»*

Esta vida é um arremedo  
doutro menos mas maior.  
Talvez que o céu seja enredo  
e o que dói não seja dor.

Dois lados e uma medida  
numa estrada de regresso  
onde julgamos que é vida  
o que é morte do avesso.

Talvez que aqui seja o céu  
(ou não exista sequer)  
se existe não se escondeu  
é nosso olhar que o não quer.

B° 91.12.20

*«Como outrora à Virgem Mãe  
Deus fecundou Portugal  
seus filhos todos os homens  
num céu de vida real.»*

Face onde o mar se detém  
útero da ideia nova  
madrasta de quem a tem  
cruz de viver como prova.

Naus de haver de D. Dinis  
d'Isabel rosa em Janeiro  
sangue de sonho de Avis  
sacrificado cordeiro.

Pobre Pátria de ser tudo  
e nada reter de seu  
oiro canela veludo  
quanto teve logo deu.

B° 91.12.20

*«Como vou eu orgulhar-me  
do que faço ou que não faço  
se os destinos pegam homem  
como a gato por cachaço.»*

Meu destino que não sei  
e só aos poucos desvendo  
é de mim próprio ser rei  
sem trono neste momento.

Mando a corte que não há  
julgar da minha grandeza  
e o bobo diz-me que já  
se acabou a realeza.

Subitamente me orgulho  
e logo germina o grelo  
de ser feijão sem gorgulho  
sem agravo nem apelo.

B° 91.12.20

*«Cordeirinho cordeirinho  
é o teu rumo na vida  
por amor cumprir inteiro  
o que a razão te decida.»*

Como cordeiro não quero  
ir mas eis que sempre vou  
inteiro. Da vida espero  
o rumo com que me dou.

Minha razão vai de mal  
a pior se Deus quiser  
quando decide que é tal  
é o contrário que quer.

Severa diz-me que a vida  
se vive com atenção  
a vida então que decida  
acenar-me com a mão.

Bº 91.12.20



*«Da matéria mais que densa  
é que é divertido ser  
ali se nada acontece  
tudo pode acontecer.»*

Se eu de coragem me enchesse  
voava em anjo bem fundo  
no mais denso que eu soubesse  
de dimensão outra do mundo.

Asir asir nessa queda  
mesmo que fosse fatal  
deslizante como seda  
cortante como metal.

No mais denso chumbo denso  
novo mundo novos céus  
animava do imenso  
pecado maior de Deus.

B° 91.12.20

*«Dará Portugal ao mundo  
em céu de amor e de espanto  
seu Império do Divino  
Divino Espírito Santo.»*

Fez um mundo que sonhou  
logo se pôs a dormir  
não sonha quanto passou  
sonha só o que há de vir.

Despido dos ouropéis  
do sonho nunca despido  
dedos rudes sem anéis  
olhos de ver o escondido.

E uma rosa que é botão  
uma pomba toda em luz  
vermelho e oiro o pendão  
e um menino que seduz

B° 91.12.21

*«De força a vida te muna  
para um humilde assumir  
de alegria trina e una  
de ser, saber e servir.»*

**SER** é no peito plantar  
humilde trevo da sorte  
abrir o peito para dar  
às trevas com luz a morte.

**SABER** é ter a visão  
que antecede o pensamento  
com os pés firmes no chão  
e os olhos no firmamento.

**SERVIR** é ter a alegria  
de mais dar que receber  
construir a utopia  
e nunca ficar para a ver.

Bº 91.12.21

*«Deixa de entufar o peito  
quando fazes tuas rondas  
talvez teu cérebro seja  
só um bom detector de ondas.»*

Às vezes entufo o peito  
se me sai bem um recado  
de versos feitos com jeito  
que retoco deste lado.

Quem mos manda sei lá eu  
(quando muito desconfio)  
se o poema aconteceu  
é que os atei com um fio.

Na cabeça foi um eco  
que julguei a minha voz  
e o orgulho com que peço  
é de pôr-lhe mais uns pós.

Bº 91.12.21

*«Deixa desfilar o mundo  
quieto fica distante  
não estar interessado  
é que é o interessante.»*

Está no mundo como quem  
de visita o aprecia  
quando tudo corre bem  
(se corre mal denuncia).

Quieto pensa quem tem  
sobre o mundo algum poder  
vigia-o tal qual a mãe  
que o filho quer proteger

Saibam os deuses melhor  
o que ao mundo há-de caber  
só por nós sabem a dor  
e é por nós que hão-de aprender.

B° 91.12.21

*«De não ter juízo algum  
já tirei dois benefícios  
não fazer economias  
nem meter-me em sacrifícios.»*

Voam as aves do céu  
sem lucro nem prejuízo  
o homem esse aprendeu  
quanto é triste ter juízo.

Sisudo de ser actor  
o seu pecado é perder  
a deixa que tem de opor  
pró enredo perceber.

Não pega a vida pelas pontas  
e os dias são-lhe limões  
azedos ao fazer contas  
e a debitar ilusões.

B° 91.12.21

*«Descansa quanto aos humildes  
Deus consigo sempre os teve  
te inquieta pelos grandes  
que o diabo não os leve.»*

Eu digo muito amiúde  
«possa o diabo levá-los»  
queimar neles quanto é rude  
que depois é só lavá-los.

Espero bem que não encolham  
e não nos escapem da vista  
se mascarrados ficarem  
pode ser que deixem pista.

Bom seria que o diabo  
aos tais grandes só quisesse  
atar-lhes latas ao rabo  
para que o barulho os perdesse.

B° 91.12.21

*«De sermos tudo o que somos  
quanta gente aí se acanha  
mas se fizemos Brasil  
foi por ciência e por manha.»*

A coragem foi tamanha  
que nos fez perder o tino  
depois um pouco de manha  
e uma ajuda do divino.

Os dragões do fim do mar  
fugiam a bom fugir  
quem nos faz envergonhar  
só viu dragões a fingir.

O pé-descalço acertou  
novos rumos na ciência  
o Aristóteles negou  
e o saber fez-se experiência.

B° 91.12.21



*«Deus manda em realidades  
feitas de coisa nenhuma  
como o vento que fabrica  
arquitecturas de espuma»*

Qual é a intenção do vento  
no cabelo da mulher  
ou quando esculpe a contento  
montanhas por onde quer?

Quem sabe de Deus o mando  
se manda ou se é criador  
qual o posto de comando  
ou se há comando maior?

Na hierarquia do nada  
tudo pode acontecer:  
Deus ser o fim da jornada  
ou um novo amanhecer.

B° 91.12.22

*«Divino Espírito Santo  
senhor do imprevisível  
me toma pois da verdade  
só quero o que for incrível.»*

Toda a verdade-razão  
não me aqueça ou arrefenta.  
No ora sim ora não  
a linha não aguenta

a costura fica torta  
sai o mestre envergonhado...  
Minha verdade comporta  
o mundo sempre mudado!

Do reino do imprevisível  
filho sou e seu cultor  
do palpável do visível  
outro que cuide melhor.

B° 91.12.22

*«Dizendo que é só amor  
fazes Deus menor que Deus  
cercas o ilimitado  
dos limites que são teus.»*

Talvez o amor seja aquilo  
que ao mundo mais falta faz  
e o homem ao repeti-lo  
trace o Deus de que é capaz.

Há um Deus para cada um  
à nossa inteira medida  
que é limitado e comum  
à fraqueza em nós contida

Se de dar for o fervor  
de sem ciúme o amante  
limitá-lo no amor  
é já um passo gigante.

Bº 91.12.23

*«Do que é certo desconfia  
do duvidar te enamora  
é bom não saber de Deus  
quem de dentro a Deus adora.»*

Se só ao que dentro mora  
como Deus é que dás conta  
exclusivista deixas fora  
outros deuses de igual monta

tal como o teu necessários  
pessoais e bem amados  
ciosos fracos e vários  
e por comuns limitados

a morar dentro do peito  
do homem que apenas crê  
sem saber dum outro jeito  
que é ser o peito que vê.

Bº 91.12.23

*«Do que é o Espírito Santo  
só diga quem fique mudo  
que palavra há que me leve  
àquele nada que é tudo.»*

Não há saber nem há manha  
não há canto nem encanto  
nem palavra que contenha  
o que é o Espírito Santo.

Em silêncio diz o olhar  
se o coração é feliz  
se dizer for ensinar  
nenhuma palavra diz.

Aprende quem entregar  
o seu peito a Deus que o lava  
dizer do tudo é calar  
porque é limite a palavra.

B° 91.12.23

*«Do que vos dou bem duvido  
de que seja a conta certa  
se faltar é só dizer  
se sobrar é mesmo oferta.»*

Tomem de mim o que sou  
sem vergonha ora ora!  
de resto se der não dou  
que é como quem deita fora.

Quando damos obrigado  
fica o outro coisa feia!  
Como quem compra o roubado  
ou vende fazenda alheia.

Quando me pedem não dou  
e não dou em data certa  
gosto de dar quando vou  
eu embrulhado de oferta.

B° 91.12.23

*«É ciência subir os Himalaias  
e criar matemática sem fim  
mas é cultura vê-la poesia  
e ter os Himalaias dentro em mim.»*

Há Himalaias de medo  
para subir dentro do peito  
que aos de fora de arremedo  
é mais fácil dar um jeito.

Haja na alma um dilema  
logo a ciência se cala  
os deuses só em poema  
formulam a nossa fala.

Eternas neves sem fim  
passos meus de me perderem  
não são meus cantam em mim  
os cantos que os deuses querem.

B° 91.12.23

*«Em mim tenho o mundo inteiro  
e mais que tudo as estrelas  
é procurá-las no céu  
o que me impede de vê-las..»*

Quanto em mim do mundo fale  
no peito nunca me basta  
não há mordação que cale  
dizer que a hora é nefasta.

De quanto é lindo no mundo  
não me canso de louvar  
de ser bisturi do imundo  
o fio não me hão-de embotar.

Nunca a procura me cansa  
espreito por dentro e por fora  
à míngua eu não deixo a esperança  
a alma é que às vezes chora.

B° 91.12.23



*«E não me chamem de mestre  
sou apenas aprendiz  
daquilo que me é o mundo  
e do que sendo me diz..»*

O livro do mundo foi  
quanto é para quem o lê  
pró rato é o que rói  
pró sábio tudo o que vê.

A experiência é mais certa  
que a vida espreitar por fresta  
tinha Pacheco Pereira  
a natura como mestra.

Desde que aduba a raiz  
até que o esconde a mortalha  
todo o mestre é aprendiz  
da própria obra que talha.

B° 91.12.23

*«É não querer cativar  
o cativo em que estou  
como é o querer não ser  
o ser eu o ser que sou.»*

Nesta gaiola doirada  
faço das grades a harpa  
canto a canção adiada  
espero a palavra que é farpa.

Que eu não penso apenas formo  
da vida a minha ilusão  
em ter-me não me conformo  
para me ser não há razão.

Cativou-me o chão que piso  
entre perfumes e cor  
deu-me dor o dente siso  
faz-me o siso pecador.

B° 91.12.23

*«É o mundo que nos coube  
perpétua ronda de amor  
do criado ao incriado  
por sua vez criador.»*

Prolongado ou num lampejo  
quando me cai o pensar  
na cabeça e pronto o vejo  
será só imaginar?

Ou será que crio em luz  
como um louco que delira  
para este que é contraluz  
um mundo todo mentira?

Quando cria o artesão?  
quando sonha o que fazer  
ou quando lhe sai da mão  
a arte que vai vender?

B° 91.12.23

*«É só bem dentro de nós  
que o projecto se anuncia  
se retoma se reforma  
e se solta à luz do dia.»*

Há um campo de batalha  
bem dentro de toda a gente  
cala o clarim a mortalha  
cessa a guerra de repente

Feita que foi esta guerra  
com honra de cavaleiro  
o que é morte volta à terra  
o que é luz volta ao luzeiro

E em cada chispa que fica  
na memória a reluzir  
a vida se justifica  
para recordar o porvir.

Bº 91.12.23

*«É um grande homem somente  
quem aos outros firme e terno  
o tempo que tem limite  
substitui por eterno.»*

Abre ao mundo o coração  
futuro feito saudade  
não esperes se a ti te dão  
dá aos outros a verdade.

Não esperes que nesta vida  
alguém te ensine a viver  
se aprenderes sê a medida  
mas duvida dela ser.

Que é bonito ter saber  
mas belo é ter coração  
de nada serve aprender  
se o aprendiz não for lição.

B° 91.12.23

*«Eu nada sou é tudo quanto digo  
um sonho apenas do senhor do mundo  
me perco mesmo quando me consigo  
e só me salvo se em não ser me afundo.»*

Sonha do mundo o Senhor  
mas pode ter pesadelos  
faça-se o homem pior  
pegue a morte pelos cabelos.

Pode bem ser que blasfeme  
mas só há pecado humano  
quando o homem sabe e teme  
do divino haver um plano.

Mergulhe no mais profundo  
da morte até à raiz  
que o plano vai ao fundo  
mesmo sendo Deus que o quis.

B° 91.12.23

*«Eu não quero ter poder  
mas apenas liberdade  
de falar aos do poder  
do que entenda ser verdade.»*

Neste tempo de apagar  
toda a luz que vem de dentro  
todo o mando é irregular  
que em tudo o desmando é centro.

Assim muito é o poder  
de homem de bem que é ouvido  
malgrado possa não ser  
o seu conselho seguido.

A palavra só produz  
sentido se houver quem oiça  
por pouca que seja a luz  
sempre se vê qualquer coisa.

B° 91.12.26

*«E venha filosofia  
teologia que farte  
o que se pense de Deus  
é só de Deus uma parte.»*

Dizer de Deus é mentir  
mesmo que verdade seja  
diz o crente do sentir  
que a outro igual não bafeja.

Diz quem não crê em cantiga  
e o padre por sua lavra  
mas não se pense nem diga  
o que não cabe em palavra.

Prove o acto quanto possa  
que nenhum gesto é banal  
e de Deus a parte nossa  
seja a ânsia do total.

B° 91.12.26



*«Felizmente vou passando  
a vida com alegria  
não me dá sede o currículo  
nem fome a filosofia.»*

Sempre que algo corre mal  
ponho mais óleo no eixo  
se é ensosso ponho sal  
do acaso não me queixo.

De tristeza e alegria  
nunca soube aquilatar  
malgrado a filosofia  
dum pouco de deixa-andar.

Optimista quanto baste  
ponho sempre na balança  
dois pesos para contraste  
de contrapeso confiança.

Bº 91.12.26

*«Figura de proa da barca Destino  
sem medo do mar ao longe fulgura  
ai de quem fraco lhe fique encantado  
e a vendo em triunfo a julgue segura.»*

Nos olhos pinto paisagens  
com quanto azul sou capaz  
balanceio entre as margens  
uma beije outra lilás.

Por ser vela e cavername  
o meu destino é ser barca  
dou-me nome para que chame  
a lua que à proa é marca.

Em águas me ascendo vivo  
e por Vénus sou manhã  
de indecisões sou cativo  
príncipe sou e fui rã.

B° 91.12.27

*«Fugazes talvez no tempo  
nos seja eterna a essência  
embora não existindo  
nos exista a existência.»*

Vou-me existindo por ver  
as marcas dos pés no chão  
os dias de febre a arder  
e as noites que a febre dão.

Não exige a minha crença  
custódia vela ou altar  
por bastar-me a só presença  
de me ser imaginar.

Se existisse e não soubesse  
minha existência era vã  
é só porque o sol me aquece  
que me embriaga a manhã.

B° 91.12.28

*«Fulano que bem conheço  
é pior do que lacrau  
mas talvez se eu for melhor  
se torne ele menos mau.»*

Quantas vezes passo ufano  
porque finjo ou porque fujo?  
chamo lacrau ao fulano  
que faz por mim quanto é sujo.

Se eu for melhor não reparo  
no olho que digo torto  
dói-me a ferida enquanto a sarro  
temo a morte quando há morto.

O rosto com que te dás  
pode a muitos parecer vil  
atira a pedra e verás  
nas águas teu rosto em mil.

B° 91.12.28

*«Gosto de quando o dizes  
é autobiografia  
o teu gosto de gostar  
do que supões que eu seria.»*

Faz-se um boneco de palha  
dá-lhe o fogo e é disperso  
cuidado com a medalha  
mal cunhada no reverso.

Gostares de mim é mau gosto  
ou não é se eu espelho for  
onde gostas do teu rosto  
e no meu vêes o melhor.

Gosto de ti quando gostas  
de quem mais gosta de mim  
são imagens sobrepostas  
que projectamos sem fim.

Bº 91.12.28

*«Jamais perdi um amigo  
só a morte mo levou  
e vivo o deu ao eterno  
e vivo a mim o deixou.»*

No amar o riso é alfombra  
e o acordar é mortal  
só a morte porque é sombra  
leva a sombra sua igual.

Que a morte não leva a vida  
leva a sombra de quem foi  
imagem enaltecida  
no riso que agora dói.

Águas num rio a secar  
ai! memória só o leito!  
Toda a morte é um vagar  
a escorrer frio no peito.

B° 91.12.28

*«Já sei que na matemática  
sou mais ou menos risível  
mas por favor qual a fórmula  
do que for imprevisível.»*

Neste fado que me deram  
de que me serve a ciência?  
dois anjos me dilaceram  
num combate sem clemência.

Com toda a geometria  
euclidiana ou que tal  
não há plano nem esquadria  
não há cura pró meu mal.

No combate imprevisível  
que não supõe rendição  
nenhuma fórmula é crível  
só a espada guia a mão.

B° 91.12.28

*«Já tudo tenho tentado  
e vou tentar mais que tudo  
para quando a morte venha  
não deixar nem um escudo.»*

O dinheiro apenas faz  
quem o tem perder o sono  
e aos poucos é capataz  
da vida do próprio dono.

Fosse apenas instrumento  
a passar de mão em mão  
e não se via o espavento  
nem a boca sem ter pão.

Quem tem o dinheiro o tem  
não é livre quem escraviza  
volta o corpo à Terra-Mãe  
nem falta faz a camisa.

B° 91.12.28



*«Lembrei-me agora de um título  
que pois raro o céu me assuma  
ser também honoris causa  
de coisa alguma.»*

Incenso nuvens e espuma  
de quanto penso sobeja  
seguro de coisa alguma  
eu titulado me veja.

Titula quanto me penses  
do avesso ou do direito  
se me amarras logo vences  
mas vê se o nó está bem feito

Não vá o vento que sou  
desprender-me das amarras  
que o fado com que me dou  
não precisa de guitarras.

B° 91.12.29

*«Mais longe está se houve início  
mais perto se o tempo finda  
e a rosa que em ti abriu  
é em mim botão ainda.»*

Teus próprios dedos fórceps  
forcem o parto de seres  
entre velas entre crepes  
a morte de te nasceres.

Sê presente a cada hausto  
liberto vai confiante  
busca a morada em que o fausto  
é o eterno irradiante.

E não esqueças que és botão  
por mais que em pétalas vás  
dizer da rosa pelo chão  
que de botão nunca mais.

B° 91.12.29

*«Mais que a teu Deus sê fiel  
ao que sejas de Fé  
talvez o Deus que te crias  
oculte o Deus que Deus é.»*

Sabe que o nome das coisas  
é o limite que impões  
aos contornos onde poisas  
o teu *placard* de ilusões.

Sabe que o Deus que anuncias  
reverso do teu pecado  
limitado como o crias  
não vale um tostão furado.

Nenhum nome manifesto  
de Deus virtudes trará  
deixa que fale no gesto  
toda a fé que o gesto dá.

B° 91.12.29

*«Mais que tudo quero ter  
pé bem firme em leve dança  
com todo o saber de adulto  
todo o brincar de criança.»*

Nascem velhas as crianças  
que adultas mais velhas são  
que quem manda quere-as mansas  
sempre a bem da produção.

Eu sou filho da criança  
que o meu olhar acendeu  
fraqueja-me o pé na dança  
a esperança é que não morreu.

Pobres crianças de agora  
que nem velhos vão parir  
pombas negras traz a hora  
horas negras estão para vir.

B° 91.12.29

*«Manda Confúcio que eu seja  
diligente e ritual  
é porém de Lao-Tsu  
não agir o principal.»*

Nos quatro cantos do mundo  
por quatro portas o vento  
dá do saber mais profundo  
a quem o quer de alimento.

O sábio come à medida  
da fome que o saber dá  
escuta a mestra que é a vida  
cala a morte que em si há.

Do agir e não agir  
há sempre filosofia  
mas é sábio quem cumprir  
o Deus que em si se anuncia.

B° 91.12.29

*«Muito acima da razão  
o mundo coeso e vário  
só amor descobre o uno  
no par que em si é contrário.»*

Toda a mulher é pecado  
e o homem seu pecador  
calar não afasta o fado  
cantar não evita a dor.

Tudo o que é par se desdobra  
em opostos desiguais  
quando a cauda morde a cobre  
dos opostos faz iguais.

Una-se o tudo e o nada  
com quanto se possa em rigor  
que a razão em derrocada  
perderá o pensador.

B° 91.12.21

*«Nada fiz a contragosto  
tudo foi um prazer meu  
e nada pedi à vida  
do que a vida tanto deu.»*

Nesta escola que é a vida  
quem ama aprende por gosto  
aquilo que o habilita  
no desempenho do posto.

Se não aprende a lição  
logo a mestra contradiz  
com um simples safanão  
ou corta o mal pela raiz.

Estar atento ou lamentar  
são dois pólos da questão  
não te deixes enredar  
nem guies fora de mão.

B° 91.12.30

*«Nada quero de altruísmos  
nem dos gestos que cativam  
bem os outros ajudamos  
quando deixamos que vivam.»*

Com teus actos contagia  
quem perto de ti passar  
persiste sempre anuncia  
que há outras formas de estar.

Não te julgues mais astuto  
nem ser maior teu saber  
não tomes como atributo  
o que outro deve fazer.

Não digas o que é melhor  
só se Deus fosses sabias  
abre-te aos outros em flor  
eles colhem se tu colhias.

B° 91.12.30



*«Não corro como corria  
nem salto como saltava  
mas vejo mais do que via  
e sonho mais que sonhava.»*

Fica o rosto um pergaminho  
cai o tempo como a neve  
faz a cabeça de arminho  
e o gesto já não é leve.

Se o olhar fica parado  
perdeu-se no tempo a vida  
mas se é vivo é que o passado  
fez-se lição aprendida.

Não é velho quem um dia  
não quis mais dias iguais  
e sempre à vida pedia  
de saber um pouco mais.

B° 91.12.30

*«Não digas bom o prazer  
nem chames ruim à dor  
toma calmo teu assento  
de tranquilo espectador.»*

Não cindas a tua vida  
ou vais-lhe perder a chave  
nem tomes só por medida  
da vida quanto te cabe.

Não chores a tua dor  
nem enalteças o riso  
dá-te à vida com amor  
sê presente onde és preciso.

E cada papel que tenhas  
neste enredo para cumprir  
cumpre sorrindo sem manhas  
e olha para ti a sorrir.

B° 91.12.30

*«Não há nada no presente  
que eu não louve  
embora venham saudades  
de futuro que não houve.»*

Presente é só o que dá  
a sensação de estar perto  
seguro o passado está  
mas o futuro é incerto

A vida louva não temas  
constrói hoje o que há-de vir  
no ai que remas-não-remas  
põe-se-te a vida a fugir

Nada deixes por fazer  
se não podes deixa à mão  
de quem igual possa ter  
para fazer disposição.

B° 91.12.31

*«Não me arrependo de nada  
do que fiz até agora  
mas se o comparo ao eterno  
lá vai tudo borda fora.»*

De remorso não sofri  
se me arrependo é somente  
passado ser se vivi  
se vivo ser só presente

Do eterno nada sei  
do que fiz não me recordo  
eu à vida apenas dei  
da morte meu desacordo.

Mas se a morte é acordar  
do outro lado da vida  
com atenção quero estar  
quando se der a partida.

B° 91.12.31

*«Não peço a Deus nada alheio  
com o que em mim há me vou  
só lhe rogo bem humilde  
me faça eu ser o que sou.»*

Atento me quis a vida  
porém disperso me fez  
digo Terra Prometida  
quando ela diz português.

Irado faço um manguito  
pega-me ela pelo cachaço:  
*«faz só o que te foi dito»*  
e eu ora faço ou não faço.

Disperso não sei quem sou  
atento sei que me minto  
se alheio me faço e dou  
de outro me ser eu me sinto.

B° 91.12.31

*«Não repita coisa alguma  
do futuro é o renovo  
se faz anos os desfaza  
e a tudo nasça de novo»*

Embora de pouca idade  
de fazer anos deixei  
quando dum século metade  
eu a cumprir me encontrei

Se eu sinto que a alma é moça  
e o fato tem pouco uso  
vou desfazer quanto possa  
da velhice quanto é escuso

Isto tudo porque faço  
não repetindo estender  
do tempo que é sempre escasso  
sempre um novo amanhecer.

B° 91.12.31

*«Não sei que fado me prende  
e me desperta cansado  
porque me faz toda a noite  
sonhar que estou acordado»*

Abrem-se névoas vicejam  
cores outras noutro prado  
quando as cortinas se fecham  
sobre o nosso olhar cansado.

Quando o sonho é que nos guia  
quanto o acordar permita  
passado se faz o dia  
no que é denso e nos limita.

Por isso ao estar acordado  
apenas sonho estar vivo  
pinto a dormir deste lado  
do outro cores e motivo.

B° 91.12.31

*«Não verás em mapa algum  
rumo das ilhas de amor  
aguarda que a deusa queira  
te mostrar o seu favor»*

Que a nau nos seja canoa  
queira o destino que não  
a ilha fica na proa  
quando o vento é de feição.

Nem mapa nem portulano  
cais ou rumo nos aponta  
no amor se colhe engano  
se o receber é que conta.

Pisa o insecto nas flores  
por sustento e devoção  
a deusa cede favores  
aos que sustento lhe dão.

B° 91.12.31



*«Naquela Ilha dos Amores  
que sonhou Camões outrora  
só entra e fica liberto  
quem lá viva desde agora»*

Todo o homem se faz ilha  
vestido de solidão  
julgue embora que partilha  
vento praia mar e chão.

São as ondas de cambraia  
lá na Ilha dos Amores  
sete virgens estão na praia  
frementes vestem de flores.

Por mil rios de leite e mel  
das virgens veio o sinal  
despiu-me a pomba o burel  
fiquei nu no areal.

B° 91.12.31

*«Na tristeza dos triunfos  
e na alegria das dores  
és nada pelo que digas  
só vales pelo que fores.»*

Balbuciar de novenas  
de me não ver a palavra  
o silêncio fere apenas  
como arado que não lavra.

Se ao ser silêncio me esqueces  
e na palavra me crês  
só por metade me teces  
e o fogo de mim não vês.

O silêncio ateia a dor  
com que a palavra é paixão  
valha-me quanto me for  
de silêncio ou de canção.

B° 91.12.31

*«Nesta confusão navego  
neste tumulto me entendo  
não me importa o que sou eu  
mas o que os outros vão sendo.»*

Estrelas no tempo se somem  
'té que a maré seja enchente:  
de gentes se faz o homem  
pluralidade aparente

Seja dos mais o cantar  
e a minha boca se cala;  
muitas marés tem o mar  
ondas então nem se fala

Todos os rostos um rosto:  
o meu! de espelhos carente,  
reflectindo quanto gosto  
(ou não gosto) doutra gente.

B° 92.01.13

*«Ninguém me chame de mestre  
nem ter discípulos quero  
que chegue cada um por si  
ao nada ser que venero.»*

Há um mestre em cada homem  
que é por seu lado aprendiz  
as partes todas se tomem  
logo se tem a matriz

Mas se a matriz é somente  
do saber um lado só  
de mestre livre-se a gente  
de ser aluno haja dó

De chegar ao Ser Total  
num desejo de ser nada  
é que nos falta afinal  
não o mestre mas a escada.

B° 92.01.14

*«Nunca me vi sem mim próprio  
companheiros vida fora  
mas de ser um tão somente  
que saudade me devora»*

Dia após dia se tem  
sem descanso ou distração  
um companheiro de *amen*  
que sempre nos dá a mão.

Por trás deste um outro está  
juiz e pastor cruel  
quando se pede não dá  
e o que mais dá sabe a fel.

Entre os dois é que balança  
neste palco o desempenho  
são assim três nesta dança  
mas por nenhum eu me tenho.

Lx. 92.01.14

*«Nunca voltemos atrás  
tudo passou se passou  
livres amemos o tempo  
que ainda não começou.»*

Há ruminantes da vida  
a quem toda a digestão  
é uma senda repetida  
duma perdida lição.

Nunca o futuro lhes vem  
sem que lhes seja passado  
a pesar como que tem  
sobre si um mau-olhado.

Quanto passou já não ser  
do que há-de haver ser a vida  
ai! quem me dera poder  
dar-lhes do tempo a medida!

Lx. 92.01.14

*«Ó bela cavalaria  
cavalo bem arreado  
para o Ser galope largo  
para o Ter freio apertado.»*

Cinjo a espada apronto a lança  
dou de esporas vou em frente  
meu combate é uma dança  
venha a morte que me tente.

Para TER basta eu me ter  
para SER menos do que isso  
as armas hão-de dizer  
onde é que o sangue é preciso.

Porque encontrar-me há-de ser  
abrir a ferida do lado  
esvair-me até me perder  
do nada ser saciado.

B° 92.01.14

*«O culto no que aparece  
e nos semelha real  
vive o que é nada e só é  
fonte nossa e fim total.»*

Do não saber o saber  
diz o que é bem e o que é mal  
mas quanto se possa ver  
é parte e nunca total

Porque o nada o que produz  
do tudo é só o sinal  
que imaginamos ser luz  
oposto ao breu que é o mal

Mas os olhos são o peso  
da medida imaginada  
em que o total se tem preso  
de aparências e mais nada.

B° 92.01.14



*«O mais simples alicerce  
traz logo a casa traçada  
se eu quiser chegar a Deus  
começarei por ser nada.»*

Nesta maré de viver  
tudo se passa afinal  
em transformar sem perder  
a vida no seu total.

A parte pode saber  
quanto em si própria é total  
mas não pode conhecer  
a dimensão do real.

Pode sim imaginar  
se Deus fosse o que faria  
ou ser parte e afinar  
pelo todo a sintonia.

Lx. 91.12.18

*«O mundo é só o poema  
em que Deus se transformou  
Ele existe e não existe  
tal a pessoa que sou.»*

Todo o homem que descreu  
julgou ver Deus na agonia  
dessa morte que lhe deu  
quando era ele que morria.

O pinto morre na gema  
quando lhe falta o calor  
cala a garganta o poema  
na palavra sem amor.

No olvido de quem chora  
morre o homem morre o luto  
no homem que Deus ignora  
morre Deus em rosto enxuto.

B° 91.12.17

*«Onde irei eu repousar  
em que não pense nem sinta  
em que me largue a suspeita  
de que a Verdade me minta.»*

Da verdade uma pitada  
lançara ao ar e a mentira  
de verdade disfarçada  
meia-cidade iludira.

Outra pitada lançada  
a outra meia se atira  
e faz da verdade dada  
a sua própria mentira.

É por isso que a verdade  
anda de todo arredia  
não quer morar na cidade  
e o campo dá-lhe agonia.

B° 91.12.12

*«O primeiro anjo pecou  
pois não viu que liberdade  
é dada só para a busca  
não conquista da verdade.»*

Todo o anjo é pecador  
e o homem sua paixão  
embora não sinta a dor  
chora a nossa condição.

Quando o anjo da verdade  
nos dá a lente de a ver  
cessa a nossa liberdade  
e redobra o padecer.

Mas quando o clarim soar  
pró descanso do herói  
mil anjos hão de cuidar  
da sombra que já não dói.

B° 91.12.18

*«O que ardeu era passado  
e lá reviveu morrendo  
ao fogo se deu inteiro  
e ao novo gerou ardendo.»*

No tempo feito balança  
o fiel comprometido  
com chama desenha a esperança  
e com cinza o decorrido.

Toda a marca do passado  
que não arde mas é chama  
traz o futuro traçado  
e assim presente se chama.

O presente para quem dorme  
é só futuro passado  
que o tempo só é conforme  
a quem o sonha acordado.

B° 91.12.16

*«O que chamamos verdade  
é coerência inventada  
por um saber que imagina  
que sabe e não sabe nada.»*

Todos querem da verdade  
uma só afirmação  
mas mais sobra o feijão frade  
que homens de sim ou não.

Não me lembra todavia  
quem à verdade se desse  
recordo quem a brandia  
para o que desse e viesse.

A verdade é repartir  
num jeito de comunhão  
e não chicote de ferir  
por mais que seja razão.

B° 91.12.17

*«O que faço só importa  
se traduz o que vou sendo  
se assim não for tudo é nada  
só finjo que estou fazendo.»*

No mundo do faz-de-conta  
de que este tempo é capaz  
à vida perde-se a ponta  
e é nada quanto se faz.

O que vive na certeza  
que viver é ser cordato  
dá de si a natureza  
dá-se inteiro em cada acto.

Se quando anda ilumina  
e ao parar faz escurecer  
fez-se candeia divina  
com que os outros podem ver.

Bº 91.12.18

*«Oxalá houvesse céu  
e viesse sem demoras  
em que eu ouvisse bem vivo  
eternidade dar horas.»*

Não posso afirmar de Deus  
existência ou intenção  
negá-Lo pecados meus  
dizê-Lo é presunção.

Só o eterno me convém  
mas não sei se a morte o traz  
se céu houver muito bem  
se não houver tanto faz.

Se a eternidade não tem  
os limites que aqui há  
é mais céu do que me vem  
num suspiro de oxalá.

B° 91.12.18



*«Oxalá por saber tanto  
me apeteça ficar mudo  
só então vendo sem ver  
aquele nada que é tudo.»*

Quando a cauda morde em grito  
transparente sou um ovo  
ao ser total não me agito  
por ser mortal me comovo.

O silêncio que em mim mora  
faz da palavra visão  
falar é mandar embora  
a sua aproximação.

O canto que tange a lira  
com que a minh'alma me tem  
é dum anjo que delira  
a sorte de ser ninguém.

B° 91.12.19

*«Para não ter de ler textos  
e o descanso estar seguro  
tomei eu esta carreira  
de historiar o futuro.»*

Gostava ter do futuro  
a simples noção de ser  
ontem o início seguro  
do amanhã que vier.

Tudo inventado e sem peias  
com o sal da utopia  
com todo o calor das veias  
com quanto sol traga o dia

Sendo o futuro carreira  
do eterno presente a haver  
onde o passado à lareira  
é romance de entreter.

Lx. 92.01.15

*«Para tantos existir  
é uma queixa pegada  
terem de ganhar a vida  
quando afinal lhes foi dada.»*

Se espanta males quem canta  
e quem chora se alivia  
canta não chores e espanta  
planta notas de alegria

porque a alegria é o sal  
da vida por vezes dura  
que salgada sabe mal  
e insossa nunca se apura

Por outorga vem a vida  
em ondas bater no peito  
prá ganhar não há medida  
perdê-la não tem direito.

B° 92.01.15

*«Pense pouco porque assim  
com a cabeça vazia  
receberá pensamento  
que alhures se albergaria.»*

Para que quero eu pensamentos  
ser pensamento é que eu queria  
a taça dos mil tormentos  
só enche estando vazia.

O tic tac é a queixa  
do silêncio que se tem  
deixa que no peito a deixa  
se aninhe como convém.

Um elmo de mil antenas  
põe acima dos teus olhos  
deixa que venham serenas  
ideias dum mar sem escolhos.

B° 92.01.15

*«Podes bem viver contente  
se digeriste o passado  
e ordenas todo o presente  
para um futuro inventado.»*

O passado é de esquecer  
o futuro vem da esperança  
o presente exige ter  
um leme de confiança.

O desejo se embaraça  
quando o sargaço retém  
o leme com que se traça  
o rumo que nos convém.

Deixa o passado: é sargaço!  
traça o rumo faz-te ao mar  
do presente alarga o laço  
que o futuro é navegar.

B° 92.01.15

«*POEMA EM METRO*»

«*Saldanha Campo Pequeno  
Campo Pequeno Saldanha  
muita gente pouca vida  
pouco amor e muita manha*»

## RÉU-VERSO DO NATAL

Um ano tem muitos dias  
mas só um é de Natal  
sorrisos e cortesias:  
«*ora essa!*» «*não faz mal*»

Dizemos nas outras datas:  
«*olhe lá, ó sua besta,  
não vê onde põe as patas?  
não tem dois olhos na testa?!*»

Só boca de gente boa  
é que traz um «*Deus me valha!*»  
mas se houver fome que doa,  
seja lá com quem trabalha.

«Por aqui passou Camões  
e o vário que nele havia  
o que fora ainda o sendo  
pronto a ser o que seria.»

Todo o poeta é um prisma  
onde a dor se decompõe  
o próprio Deus é que o crisma  
e ele a palavra supõe.

De viver o fingimento  
da humanidade concreta  
se loas tece ao momento  
do não-momento é profeta.

Quando passa num lugar  
logo o lugar se enriquece  
mas se é Camões a passar  
esse passar permanece.

B° 92.01.18

*«Por incapaz de fazer  
aceito que me fizeram  
fazer eu o que foi feito  
dos deuses que assim quiseram.»*

Os frutos da minha acção  
não são meus mas o efeito  
do ora sim ora não  
instalado no meu peito.

Se sou usado ou useiro  
se são os deuses que querem  
ou de mim sou «*bonecreiro*»  
pode ser o que disserem...

O que sei é que incapaz  
de desvendar porque é feito  
o quanto por mim se faz  
ao fazê-lo dou o jeito.

Bº 92.01.18



*«Por mais humilde que sejas  
és aristocrata e nobre  
não há ninguém que te iguale  
em tudo que o céu te cobre.»*

Da «criação» coroadado  
pelos desígnios de Deus  
o teu ceptro vertebrado  
não te deixa seres plebeu.

Entre a cabeça e os quadris  
ergue-te vivo um bastão  
erguido foi que te quis  
a natureza do chão.

Talvez o tempo nos vá  
de cinzas tecer um véu  
mas nobre ainda é quem dá  
pelo brilho que vem do céu.

B° 92.01.19

*«Por muito que tu possuas  
não gaves os feitos teus  
se Deus lhe faltasse o nada  
seria menos que Deus.»*

Tempo medido possuis  
num cofre de grés guardado  
és sombra de quanto intuis  
no denso anjo ancorado.

Talvez que quanto te coube  
de sangue e de carne a arder  
seja dócil quando ouve  
o que lhe fazes dizer.

Mas quando te caiba estar  
no silêncio que antecede  
cada novo despertar  
é o nada que te mede.

B° 92.01.22

*«Portugal o quero em si  
dessas Europas bem solto  
e mais que desenvolvido  
o desejo eu desenvolto.»*

Portugal de aprendiz?!  
cangalheiro no velório  
do sonho nada se diz  
no reino do acessório.

A carne é pobre mendiga  
pelos corredores da Europa  
todo o poder se afadiga  
em nos vestir outra roupa.

A pomba espera o momento  
de se elevar do cinéreo  
as cinzas leva-as o vento  
na hora do QUINTO IMPÉRIO.

B° 92.01.22

*«Posso dizer-lhes de Deus  
quanto queiram mas calado  
aprovarão se há silêncio  
mas se me escutam cuidado.»*

De pouco vale um conceito  
se o ouvido se faz mouco  
quando não vibra no peito  
o muito dito é bem pouco.

Confrontar-se com a voz  
mais do que a nossa apurada  
mil ecos produz em nós  
se a palavra é desejada.

Quem escuta o sábio e não tem  
de escutá-lo a qualidade  
só escuta quanto convém  
à sua própria verdade.

B° 92.0122

*«Precisar só do preciso  
fazer eu do longe perto  
e não mandar em ninguém  
me compõem céu aberto.»*

Quanto se meça do ter  
pode ter excesso ou diferença  
depende de quem se quer  
favorecer na pertença.

Quem mais se tem é que sabe  
que quem mais tem menos é  
o fruto maior que cabe  
a quem for livre é a fé.

Ó tecidas ilusões  
de que é o ter que enche o peito  
da liberdade os grilhões  
a posse traz o efeito.

B° 92.01.22

*«Perguntem o que quiserem  
responderei o que saiba  
e a tudo o que depois venha  
darei o sim que em mim caiba.»*

Quem me pergunta não espere  
resposta só para agradar  
respondo como souber  
se é justo não vou calar.

Responder não custa nada  
mas nem sempre a quem nos vem  
de pergunta engatilhada  
a resposta sabe bem...

De bisturi sempre a jeito  
minha rudeza é conforme  
ao desejo meu defeito  
de moldar o que é informe.

Lx. 92.01.23

*«Primeiro há um pensamento  
que pensa sem pensador  
e logo pensa quem pensa  
que pensa tudo ao redor.»*

De quem pensa limitado  
à prisão da própria lavra  
por mais que puxe o arado  
a relha sempre se encrava.

O pensamento é seara  
nosso pensar é a espiga  
se a haste não é avara  
bem a seiva o grão irriga.

Nasce a seara do grão  
que é pela seara gerado  
o homem pensa a razão  
de quem o pensa calado.

Lx. 92.02.04

*«Quando caminhava o santo  
andava como esquecido  
pois talvez seja morrer  
não lembrar o ter vivido.»*

Morre o santo em devaneio  
sem um toque de rebate  
toda a morte é do alheio  
sobre nós nunca se abate.

Mil almas eu vi partir  
e a morte não me assustou  
meu hoje é sempre o porvir  
onde vou sendo o que sou.

De eternidade vesti  
o sonho de vos dizer  
nunca digais que morri  
fui noutro lado viver.

B° 92.01.31



*«Quando morre o que viveu  
nada se desequilibra  
força emana cá e lá  
Deus a si próprio transmigra.»*

Toda a nuvem se faz mar  
toda a água se faz fonte  
a morte é só acordar  
do outro lado da ponte.

Deste lado é uma corrida  
do outro talvez anseio  
de ensaiar em nova vida  
o que na gasta não veio.

Assim transmigra em corrente  
tal qual o ciclo da água  
de Deus a maré de gente  
da gente a noite e a mágoa.

B° 92.01.31

*«Quando não saiba somar  
deixe correr o poeta  
mas não cante sonho algum  
guarde a verdade secreta.»*

Se temos dentro do peito  
um búzio terno que canta  
sem cuidar sem preconceito

temos o canto que espanta  
agruras que tem a vida  
temos o canto que encanta

a nossa senda florida  
e a espinhos de dor negamos  
no nosso peito guarida

porque a canção que cantamos  
é temperada na esperança  
e no amor com que nos damos.

B° 92.01.29

*«Quanto ao que seja energia  
venha a física e me explique  
o que há entre grão e grão  
que minha Pomba debique.»*

De espuma vestir um manto  
vem o mar à rocha dura  
que por dentro é luz e espanto  
em condenada lonjura

O vazio não existe  
que tudo é espaço afinal  
por isso o nada consiste  
em ver inverso o total

Entre um grão e outro grão  
há diferença de energia  
serve o grão e o espaço não  
à fome do dia a dia.

B° 92.02.04

*«Quanto a ter o melhor é o não ter  
quanto a ser o melhor é o não ser  
o que não quer a todos porém dando  
e tudo o que não é sendo a seu mando.»*

Frustra-se o sonho do ter  
nos meandros do valor  
ninguém tem tudo o que quer  
no que tiver há melhor

Alcança sempre o que espera  
quem a todos dar-se quer  
mas na espera desespera  
quando espera receber

Sem mandar há sempre quem  
da vida receba o mando  
de ordenar como convém  
quanto de bem se vai dando.

B° 92.02.04

*«Que mande eu no ser actor  
é coisa melhor que boa  
pode porém o actor  
tomar conta da pessoa.»*

Pode bem ser que à medida  
que o actor saiba que há rosto  
que o drama nos seja a vida  
e o palco nos seja o posto.

Damos «buchas» no enredo  
sempre que há palmas bisamos  
enquanto do actor o medo  
por trás da máscara calamos.

Às vezes vamos tão bem  
desempenhando o papel  
que nos esquecemos de quem  
nos solta e estica o cordel.

B° 92.01.21

*«Quem a si de pensador  
se domina nem sente  
que pensando se é que pensa  
faz o que faz toda a gente.»*

Do que cabe a toda a gente  
saibamos ter o apuro  
de pensar o que se sente  
e do sentir estar seguro.

Se o pensamento é uma lavra  
e o fruto da sementeira  
nos coube como palavra  
que não dormita à lareira

saibamos na produzida  
conversa de nos ligar  
guardar do sábio a medida  
de ver ouvir e calar.

Bº 92.01.15

*«Quem me pretende me tome  
que me não perturbe o sono  
mas é bom ficar sabendo  
que não se tornou meu dono.»*

Disperso me quero mar  
por me dar eu sou corrente  
não me deixo acorrentar  
prende-me só a nascente.

Por mais que o verde da fronte  
da carranca nos seduza  
guarda-se a água da fonte  
nos limites da infusa.

Quem me toma não me esgota  
meu desejo é maré cheia  
mate a sede gota a gota  
quem de eu ser água me creia.

B° 92.01.22

*«Que só nasça em Portugal  
quem quiser viver a vida  
que sem um desejo seu  
Deus como rei lhe decida.»*

A noite e o luto  
na taça dos dias  
e a nau do escorbuto  
crisol de alegrias.

Tecida é a sorte  
num mar de veludo  
a praia é a morte  
a vida o entrudo.

Vai sair a barra  
uma armada nova  
na vez de Bandarra  
fazes tu a trova.

B° 92.01.24



*«Se à China queres dar noivo  
bem enganado vais tu  
ora dança com Confúncio  
ora baila com Lao-tsu.»*

Na China que em todos há  
há sempre um noivo enganado  
se parte não bebe o chá  
se fica rompe o noivado.

Por diligente é que vou  
co'a trança que me doaram  
se o mundo não se mudou  
porque é que as tranças cortaram?

Por não agir vai a hera  
cobrir os olhos de muros  
mas no agir de quimera  
além da paga há os juros.

B° 92.01.19

*«Se Deus quisesse ocupar  
lugar a si mesmo igual  
preenchia todo o nada  
e o deixava tal e qual.»*

Preencha Deus o limite  
(paradoxal pleonasma)  
do nada e tudo que emite  
e à boca nos resta o pasmo.

Congeminando se tem  
inventado Deus-fraqueza  
limitado como quem  
o limita a natureza.

Do ser nada logo vem  
o que diz: *«não pode ser»*  
mas ser nada é que convém  
ao Deus que tudo puder.

B° 92.01.19

*«Se diria do mosteiro  
que pudesse navegar  
ser o Espírito de Deus  
de novo por sobre o Mar.»*

Se diria do país  
que Afonso deu em fundar  
que o Templo foi a raiz  
e foi Avis o altar.

Desse país se diria  
que ao navegar quanto quis  
por cansaço adormecia  
ao murchar da flor de Lys.

Desse país ouvirão  
que enquanto a rosa desflora  
sete trombetas dirão  
do Império chegada a hora.

B° 92.02.05

*«Se ele é tudo o que tu dizes  
Ele o Nada pode ser  
e se é Nada livre está  
para ser o que quiser.»*

Quando um copo enches de água  
logo o despejas do vento  
assim o riso e a mágoa  
o intemporal e o momento.

Até parece que é certo  
mas se o parece não é  
a crença da fé está perto  
mas o que crê não tem fé.

Não há conceito ou saber  
do nada ser racional  
cheio o copo ou por encher  
é indiferente ao total.

B° 92.02.05

*«Se lançaste tua rota  
à constelação do ser  
cuidado com o teu corpo  
porta aberta para o ter.»*

Há uma velada medida  
no contínuo tempo-espço:  
um nada-eterno é a vida  
cada vida um tudo escasso.

Correm do tempo as areias  
estranhas ao nosso sentido  
como o sangue traz nas veias  
o nosso tempo medido.

Serve o corpo de prisão  
até que o tome o cansaço  
e o peso que o tem no chão  
seja sonho e ganhe espaço.

B° 92.01.24

*«Se não sabes o caminho  
e a sorte nenhum prefere  
toma então pelo mais duro  
é esse o que Deus te quiere.»*

Furava muito mais cedo  
a pedra a água se fosse  
em ponta como um torpedo  
em força de mula um couce.

É nossa mente que tece  
tudo o que é disperso e vário  
mas aquilo que parece  
é quase sempre o contrário.

Por mais longos os caminhos  
Roma é sempre encruzilhada  
por mais que firam os espinhos  
há sempre alguém de jornada.

B° 92.01.24

*«Senhor dá-me que eu alcance  
o lugar que mais procuro  
ali começa o passado  
ali se acaba o futuro.»*

Meu barco quebrado o mastro  
deixa-me a sola que roo  
tenho peso tenho lastro  
penas tenho mas não voo.

Só quando ao umbral da treva  
sem embaraço eu me vá  
é que o que é leve me eleva  
que a sombra deixo por cá.

Meus braços ao sol poente  
todos abertos em cruz  
de sombra serão somente  
quanto não tenha de luz.

B° 92.01.24

*«Serás mais livre na vida  
se vires em seus efeitos  
defeitos nas qualidades  
qualidades nos defeitos»*

Num mundo de preconceitos  
crê-se certo o aparente  
qualidades e defeitos  
medem coisas medem gente.

Estava mais perto a verdade  
por mais longe que estivesse  
quando ao que tem qualidade  
mais qualidade se desse.

Não te ponhas com desdém  
do que julgues com defeito  
qualidades pode alguém  
encontrar e dar-lhe jeito.

B° 92.01.31



*«Se só o uno é que existe  
serão pura fantasia  
as colecções de unidades  
em que a vida se varia.»*

De quanto a luz se projecta  
do centro à periferia  
o vário apenas detecta  
se é de noite ou se é de dia.

Na imobilidade total  
sabe o uno do que é vário  
espreita dum lado o real  
espreitamos nós do contrário.

Sonha o uno na visão  
tida por nós deste lado  
e aprende a dor de ser chão  
em cada crucificado.

B° 92.01.27

*«Se te acham alguma graça  
não fiques de testa alçada  
mais que bom verem os outros  
que só é graça emprestada.»*

Eis a nu de amar a trama:  
quem ama virtudes borda  
enquanto sonha e em quem ama  
vê só defeitos se acorda.

Mil suspiros ais a esmo  
fazem eco no teu peito  
medem doutros em ti mesmo  
toda a virtude ou defeito.

Da mortalha a cor e a hora  
um homem pode escolher  
mas quem no velório chora  
é que não pode prever.

B° 92.01.25

*«Sê teu guia quem não possua  
e mais vejas de humildade  
ninguém que mande e que frua  
julgues dono da verdade.»*

Por caminho pedregoso  
atravessando o deserto  
ia louco e andrajoso  
um homem de passo incerto.

Sofria de sede e mágoa  
mas quem seu aspecto via  
negava-lhe até a água  
e por perto não o queria.

Nunca um homem destes pode  
ser mestre mesmo que queira  
hoje mestre é quem sacode  
bem recheada a carteira.

B° 92.01.31

*«Se vamos por ponto e regra  
não me entendes nem te entendo  
pois quadro nenhum me prende  
e só sou o que vou sendo.»*

Ave canora só quero  
a que detesta gaiola  
o entendimento que espero  
só por livre me consola.

Quem me julga acorrentar  
saiba que só me desfruta  
perde tempo a imaginar  
o meu retracto ou conduta.

Efémero é o meu gesto  
minha palavra ilusão  
apenas à vida empresto  
o que lhe nego de chão.

B° 92.01.31

*«Só com alguns estarás  
enquanto forem a rodos  
mas apenas no deserto  
poderás estar com todos.»*

Quando te despes do ter  
mais livre vais na jornada  
tens mais tempo para te ver  
mais certeza na chegada.

No caminho vêes a rodos  
pesadas sombras expectantes  
são os espelhos dos teus modos  
ilusões passos errantes.

Vais mais longe no despir  
despes do ser o que é posse  
és todos na rosa a florir  
como se Deus é que fosse.

B° 92.01.17

*«Somos todos parecidos  
mas não surgimos a esmo  
ser diferente do mundo  
é ser igual a si mesmo.»*

Hoje sofri a lição  
de recusar dar o fel  
na boca por minha mão  
a quem para mim foi cruel.

Ainda ontem desejava  
de mil golpes me pagar  
mas eis que o gesto me trava  
ver no outro o meu olhar.

Não foi orgulho ou bondade  
que a minha raiva embotou  
mas no espelho da verdade  
ver ser o outro o que eu sou.

B° 92.01.17

*«Sonhei que a vida era sonho  
e sonhando despertei  
para entrar num outro sonho  
de que jamais acordei.»*

Este estranho pesadelo  
começou nem eu sei bem  
um anjo com pouco zelo  
perdeu-me em ventre de mãe.

*«Ai filho, que já chegaste!»*  
e em choro me anunciei  
cegou-me a luz de contrastes  
de ar por dentro me queimei

De repetida quimera  
que arqueiro retarda o dardo?  
Que parto sonhado espera  
o regresso que retardo?

B° 92.01.12

*«Sonho e vivo durmo e penso  
e me pergunto sem fim  
se imagino haver Deus  
ou me imagina Ele a mim.»*

A pulga se justifica  
porque à pala do asseio  
o consumo se amplifica  
agora Deus é enleio

quando o sonhamos vaidade  
sonhe Deus e é pesadelo!...  
Onde está a sanidade  
de dizer creio sem vê-Lo?

Talvez da morte o pavor  
gere por Deus o afecto  
ou então é esta dor  
de recusar ser insecto.

B° 92.01.17



*«Sonho por árvore aberto  
de perfeita maravilha  
contigo o longe é o perto  
por ti o nada rebrilha»*

A. S.

Cabelos são ramos meus  
dedos troncos que os alinham  
ergo os meus braços aos céus  
mas os céus não se avizinham.

Vegetal em desespero  
oculta-me o longe a serra  
Sol e Lua são tempero  
da seiva que roubo à terra.

Caduca folha doirada  
já o Inverno bate à porta  
por mais que sonhe ser nada  
o Outono não me conforta.

Bº 92.01.31

*«Se o louco sem juízo  
faz loucuras de perder-se  
conserve o juízo o louco  
porque ser-se dois é ter-se.»*

Sendo dois sinto-me pouco  
neste juízo nefasto  
nenhum deles sendo louco  
não me tenho nem me basto.

Nesta ilusão de existir  
neste arremedo larvar  
apago quanto luzir  
só a noite pode dar.

Abro os olhos como quem  
deixa a noite que o liberta  
para ser o erro de alguém  
que a alma traz encoberta.

Lx. 92.01.30

*«Só pela graça de Deus  
que num feito se revela  
pode amar-se uma pessoa  
sem se tornar dono dela.»*

Quando o amor é de ter  
algo ou alguém limitado  
aos caprichos de se ver  
o nosso medo guardado

não é amar é sofrer  
não é amor é pecado  
é pagar e receber  
o juro já combinado

não é amar é perder  
é venda de condenado  
grilhões de fogo a prender  
o que se quer libertado.

Lx. 92.01.28

*«Talvez algum dia possa  
sobre os defeitos ser homem  
que afirme sem mais empenos  
eu me dou sem que me tomem.»*

Do meu agir os efeitos  
bem fracos são mas que importa  
todo o homem tem defeitos  
que em peso de cruz transporta.

É por ser homem que tenho  
este meu desejo verde  
mas de servir o empenho  
na rédea solta se perde.

Por livre ser não aspiro  
mais do que à fimbria do vento  
deixem-me o ar que respiro  
e esta pedra onde me sento.

B° 92.01.20

*«Talvez chegues tu a ver  
que só o nada é real  
e que a partir de não ser  
te construirás total.»*

Meia vida não existe  
e entre nascer e morrer  
o nosso destino consiste  
em tudo ser ou não ser.

Do não ser é a partida  
até chegarmos ao ser  
onde começa a descida  
de subir ao nada ser.

De suruma e esvaimento  
passa quem passa o umbral  
onde a carne é esquecimento  
e é de luz a catedral.

B° 92.01.15

*«Talvez seja isto somente  
o de mais perfeito ensino  
ter o homem a liberdade  
de se entregar ao destino.»*

O destino não amarra  
embrulha a vida somente  
tal como ao fado a guitarra  
e a terra faz à semente

Fique a semente na areia  
e o silêncio cale o fado  
de outra trama seja a teia  
eis o destino trocado

De não cumprir o destino  
é cumprir o não cumprir  
caminhar fazendo o pino  
ter liberdade a fingir.

B° 92.01.16

*«Tem paciência de frade  
quando nada suceder  
e paciência nenhuma  
quando surja o que fazer.»*

No navegar para comer  
em que o feito não aqueça  
o rumo certo é saber  
como escapar da tormenta.

Mas se o que vamos fazer  
mais que servir é agrado  
feito que seja a correr  
nunca se fica cansado.

Cansado fica quem tem  
de atrás de grades ficar  
quieto porque convém  
o nosso sono guardar.

Lx. 92.01.17

*«Toda a escultura que surge  
a uma pedra diz não  
adora em qualquer imagem  
a força da criação.»*

Estátua de luz e de breu  
que morde a mão do escultor  
diz que o cinzel é o seu  
e de si próprio é autor.

Mil anjos foi que juntaram  
dos astros quanto sobrou  
feita a massa me chamaram  
e ali meu ser se aninhou.

Todo o mundo se conjura  
para que me mova e respire  
a rocha dá-me a estrutura  
a estrela dá-me o sentir.

Lx. 92.01.16



*«Todo o momento que foge  
a eternidade encerra  
só atingirás o céu  
por cuidado passo em terra.»*

O medo diz-me quem sou  
diz-me o Sol quanto há de céu  
à eternidade me dou  
abrindo fendas no breu.

Ai! não mais nauta perdido  
nas vagas negras do mar!  
vai-me a proa no sentido  
do farol de me encontrar.

E se me foge a razão  
mais o sentir me desperta  
vence-se a morte no chão  
o céu é só descoberta.

B° 92.01.25

*«Todo vivo num empenho  
e nesse empenho me gasto  
não deixar rasto no mundo  
e ser o mundo meu rasto.»*

Quem me dera confundir  
a cruz do mundo mortal  
e a rosa do meu florir  
na comunhão do total.

Ser o nada e tudo ser  
sem vazio nem distinção  
e o meu rasto se perder  
por ser o que todos são.

Do homem total ciente  
ser a parte em sintonia  
calar a noite da mente  
no parapeito do dia.

B° 92.01.25

*«Tudo na vida é comum  
tudo no mundo concorre  
mas sozinho é que se nasce  
e só o próprio é que morre.»*

Exclusiva e só a presença  
exige a roda da sorte  
a cada um à nascença  
ou na outorga da morte.

Há quem no ver é diferente  
e há quem a ver renuncia  
é igual para toda a gente  
que o sol se mostra e é dia.

Mas o verme inteligente  
fura a vida qual maçã  
fecha a cortina da mente  
diz que é noite e é já manhã.

Lx. 92.01.17

*«Tudo o que existe na vida  
em vida à morte sustenta  
mas vidas outras a morte  
por matar as alimenta.»*

Minha campa seja altar  
se em me ser insecto vou  
possa a memória ficar  
para além do barro que sou.

Mas se for só esquecimento  
quanto haja para além do pó  
se à vida fui alimento  
ninguém de mim tenha dó.

Ó asa que hás de voar  
de minha carne nutrida  
a cada flor vai lembrar  
que esta morte te foi vida.

B° 92.01.27

*«Tudo o que faço na vida  
é só linha de poema  
que cada um ordenará  
conforme for seu esquema.»*

Quando o poema me toca  
na vida sou pirilampo  
minha luz foca não foca  
asa minha pede campo.

Sou anjo busco o azul  
de ser demônio me ufano  
vou de paul em paul  
de meu veneno me dano.

Beba-me quem me quiser  
até que bêbado seja  
mas quanto de mim disser  
é só o que de si sobeja.

B° 92.01.27

*«Tudo o que faço no mundo  
sem eu o fazer é feito  
baila a vida em liberdade  
sobre o nada em que me deito.»*

Acordo e tenho um poema  
na mesa de cabeceira  
outro por mim deu o tema  
que eu dormi a noite inteira.

Mas se eu os versos não escrevo  
a noite nem vai notar  
por medo é que não me atrevo  
à vontade de calar

pois se calo não consigo  
novo sono repousado  
por isso digo o que digo  
pobre escriba acocorado.

B° 92.01.31

*«Umam coisas deram certo  
e muitas porém erradas  
estas são as de meu feito  
as outras presenteadas.»*

Num momento presunçoso  
julgo saber o que faço  
as linhas com que me coso  
e o meu rumo traço a traço.

Mas quando o erro desponta  
logo penso que o azar  
é que puxou pela ponta  
que não devia puxar.

Mas se medito sereno  
sei que apenas sou canal  
do meu destino pequeno  
que justifica o total.

B° 92.01.29

*«Um dia esse “Encoberto” de Valência  
lhe dá, a Carlos Quinto, um empurrão  
e se senta no trono das Ibérias  
como Rei e não-Rei Sebastião.»*

De Valência venturoso  
virá o rei que vier  
de São Brandão «O Brumoso»  
não é filho de mulher

O rosto fita e não sabe  
agita a cabeça e não vê  
toda a Europa não cabe  
no que cabe a CEE

Nove basaltos no mar  
que o nada assim nos reduz  
é a saudade do lar  
são cinco chagas de luz.

Lx. 92.02.05



*«Um dos pólos de viver  
é para mim aventura  
mas outro tão bem querido  
o de claustros e clausura.»*

Às vezes julgo que estou  
mas apenas de passagem  
sem pertencer se me dou  
nunca adiando a viagem.

Viajo dentro de mim  
como se aí fosse o espaço  
de estrelas postas sem fim  
na senda que eu próprio traço.

E se me fecho sereno  
quando sereno não estou  
o meu desejo é pequeno  
é estar para além do que sou.

Bº 92.01.18

*«Vai por nossas linhas tortas  
certa a escrita por Deus feita  
segue o mundo para a esquerda  
levado pela direita.»*

De raiva uma mão-cheia  
e o diabo me gerou  
foi por cantos de sereia  
que o meu destino mudou.

Basta de tanto carpir  
do mundo o esterco não molhem  
amar a Deus é parir  
os frutos que os outros colhem.

Basta desse amor de cheiro  
a pairar sobre o abismo  
está o mundo por inteiro  
a murchar em cada ismo.

B° 92.01.25

«VERSINHO DO ADAMASTOR

*Tentei escalar o céu  
ninha amei de amor impuro  
meu coração se fez pedra  
por odiar o futuro.»*

A. S.

Subi ao alto da serra  
meu coração era puro  
brancas nuvens mar e terra  
nem uma sombra do futuro.

Foi de pedra que o meu peito  
se fez na sede do justo  
porque ao contrário era o jeito  
de quanto o feito era custo.

Fui calar na solidão  
esse desgosto só meu  
a noite disse que não  
e um novo dia nasceu.

B° 92.01.25

*«Vida lhe é tanto de amor  
e amor à vida tão forte  
que a morte não lhe dá na vida  
vida vê na própria morte»*

De quanto a faca divide  
seja o amor união  
que a morte é poda na vide  
para que o cacho seja são.

Do mar a onda é recorte  
que em espuma na areia escreve  
que o merecimento da morte  
é que torna a vida breve.

A vida nunca se esgota  
que a morte é apenas cais  
cada vida é uma gota  
no imenso de outras mais.

B° 92.01.24

©2001,2006 – Abdul Cadre  
abdul.cadre@netc.pt

Versão para eBook  
eBooksBrasil.com

---

Julho 2001

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

**VOCÊ FOI ROUBADO!**

Você tem este e muitos outros títulos

**GRÁTIS**

direto na fonte:

[eBooksBrasil.org](http://eBooksBrasil.org)

Edições em pdf e eBookLibris

[eBooksBrasil.org](http://eBooksBrasil.org)

---

Março 2006